



# COMPARAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO DO CERRADO NO COMPLEXO DE CAMPO MAIOR, PIAUÍ: PRIMEIROS RESULTADOS

CASTRO, Antonio Alberto Jorge Farias<sup>1</sup>; FARIAS, Ruth Raquel Soares de Farias<sup>2</sup>; BARROS, José Sidiney<sup>3</sup>

<sup>1</sup>BIOTEN, Departamento de Biologia, Universidade Federal do Piauí; <sup>2</sup>BIOTEN; <sup>3</sup>BIOTEN, Universidade Estadual do Piauí.

## INTRODUÇÃO

No estado do Piauí, as formações vegetais sofrem a influência de diferentes domínios, como o Amazônico, o do Planalto Central e o do Nordeste, caracterizando-se por incrementar grande diversidade de ecossistemas, com florestas latifoliadas subcaducifólias, florestas mistas subcaducifólias, florestas latifoliadas caducifólias não espinhosas, segundo CEPRO (1996) e vegetações de transição. Nestas áreas, além do contato do cerrado com a caatinga e o carrasco, ocorre também, influência da mata seca decídua, da mata estacional subdecídua, mata de babaçu, carnaubal, mata ripícola, ou com um complexo vegetacional denominado de “Complexo de Campo Maior” (Castro *et al.* 1998). Neste complexo vegetacional, observa-se vegetação de ecótonos entre cerrado/caatinga, cerrado/mata com vegetação caducifólia e subcaducifólia estacionais, grandes áreas recobertas pela vegetação herbácea com fisionomia lembrando a savana africana, e presença de carnaubais em planícies inundáveis, as denominadas “Savanas de Copernicia” (Castro *et al.* 1998).

Barros (2005), acreditando na estreita relação geologia/solo com a vegetação, definiu no Complexo de Campo Maior oito geoambientes, com características edáficas e vegetacionais bem definidas, fazendo perceber uma compartimentação natural, a diversidade e a transitoriedade desta vegetação com outros tipos de vegetação, formando um arranjo vegetacional bastante significativo e peculiar.

Tendo o conhecimento dessa transitoriedade no Complexo de Campo Maior, tenta-se por meio de levantamentos florísticos e fitossociológicos, ainda pioneiros, dimensionar quanto há de espécies de/do Cerrado e demais tipos de vegetação na composição e organização (estrutura) desse “complexo”.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo florístico foi realizado na Fazenda Lourdes, localizada no município de Campo Maior (PI), pertencente ao Complexo de Campo Maior, distando aproximadamente 100 km ao norte da capital Teresina, nas coordenadas 04°51'17,1"S, 42°04'02,8"W e 140 m, com uma área de aproximadamente 555 ha, onde foram coletados todos os indivíduos amostrados e amostráveis no levantamento quantitativo, pelo método de quadrantes (Curtis & Macintosh 1950); Martins (1991). Todos os indivíduos lenhosos, vivos, com diâmetro do caule ao nível do solo (DNS) igual ou superior a 3 cm foram amostrados e aqueles que estiveram em estágio reprodutivo, através do Método de Coletas Preferenciais (MCP), mensalmente, durante um ano (Castro *et al.* 1998). Nas demais áreas estudadas utilizou-se do método de parcelas com dimensões de 20 x 50 m, com o mesmo critério de inclusão dos pontos quadrantes, amostraram-se 32 áreas de acordo com os geoambientes caracterizados por Barros (2005)..

Realizou-se a comparação entre os dados obtidos na Fazenda Lourdes e dos oito geoambientes analisados, com 14 outros levantamentos realizados no Nordeste para o Cerrado com utilização de delineamentos amostrais diferentes, mas com mesmo critério de inclusão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comparação entre os taxa infragenéricos no presente trabalho (156 espécies), com outros levantamentos realizados em áreas de Cerrado no nordeste (249 espécies), mostrou uma similaridade de 44 espécies com esse bioma, perfazendo um total de 17,67%, distribuídas em 19 famílias onde as que se destacaram por número de espécies foram: Caesalpiniaceae (9 -

3,6%), Apocynaceae (5 - 2,0%) e Vochysiaceae (4 - 1,6%). Dentre as espécies mais representativas podemos citar: *Agonandra brasiliensis* Miers, *Magonia pubescens* A.St.-Hill, *Qualea grandiflora* Mart, *Q. parviflora* Mart e *Parkia platycephala* Benth.

Segundo Farias (2003), a flora do cerrado nas duas áreas estudadas no Complexo, até o momento, responde por 47,37%.

## CONCLUSÃO

Os valores encontrados para similaridade estabelecida entre as áreas estudadas no Complexo de Campo Maior e os demais levantamentos realizados no Nordeste para o Cerrado, apresentou um percentual baixo, influenciado por critérios de inclusão, métodos e delineamentos amostrais utilizados, pois o emprego de diferentes metodologias em trabalhos desta natureza configurase em um fator de dificuldade na comparação de fitocenoses e/ou comunidades vegetais, ainda mais quando se trata de áreas de transição.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- Castro, A.A.J.F. 1994. **Comparação florístico-geográfica (Brasil) e fitossociológica (Piauí - São Paulo) de amostras de cerrado**. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP. 520p.
- Castro, A.A.J.F.; Martins, F.R. & Fernandes, A.G. 1998. The woody flora of cerrado vegetation in the state of Piauí, Northeastern Brazil. **Edinburgh Journal of Botany** 55(3): 455-472.
- CEPRO. **Diagnóstico das condições ambientais do estado do Piauí**. Teresina: CEPRO. 420p.
- Curtis, J.T. & Macintosh, R.P. 1950. The interrelations of analytic and synthetic characterers. **Ecology** 31: 434-455.
- Martins, F.R. 1991. **Estrutura de uma floresta mesófila**. Campinas: UNICAMP. 246p.
- Barrros, J.S. 2005. **Compartimentação geoambiental no Complexo de Campo Maior: uma área de tensão ecológica**. Dissertação de Mestrado. Teresina: PRODEMA/UFPI/TROPEN. 302p.